

SAÚDE Nova legislação estabelece diretrizes para capacitação de profissionais de saúde públicos e privados para identificar sinais da doença, além de criar programas de amparo a idosos em entidades de longa permanência

Lula sanciona lei que prioriza cuidado e qualidade de vida a pacientes com Alzheimer

Melhorar a qualidade de vida dos pacientes com Alzheimer e também de seus cuidadores. Esse é um dos objetivos do Projeto de Lei nº 4.364, de 2020, sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no último dia 4 de junho, que institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e outras Demências.

A nova lei estabelece diretrizes como a capacitação dos profissionais de saúde públicos e privados para a prevenção, identificação de seus sinais e sintomas em fases iniciais, e assistência e integração dos serviços de saúde existentes.

A aprovação da lei pelo presidente Lula ajudará a melhorar a qualidade de vida das pessoas com Alzheimer e outras demências e também reduzirá o peso dos cuidadores, que em sua maioria são mulheres da família por volta dos 60 anos. O PL também promoverá a adoção de uma abordagem mais integral e humanizada para lidar com as questões de cuidado e saúde pública.

O projeto altera a Lei Orgânica da Assistência Social, Lei nº 8.742, de 1993, que trata sobre a organização da Assistência Social, para criar programas

de amparo às pessoas idosas vulneráveis em entidades de longa permanência, apoiadas pelo poder público na prestação de atendimento integral à saúde física, mental e emocional dos idosos.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, participou da cerimônia e ressaltou a importância da promoção da saúde em todas as idades. Ela destacou o dado de que há no Brasil, atualmente, mais de 30 milhões de idosos e que a projeção para 2050 é de que o número chegue a 60 milhões. “Todos nós esperamos uma velhice saudável, isso começa com a promoção da saúde muito cedo, mas sabemos do aumento da incidência de Alzheimer e outras demências. Então isso mostra o acerto de termos dessa política”, afirmou a ministra.

Sobre a nova lei, Nísia disse que caberá ao Ministério da Saúde orientar e conscientizar os prestadores de serviços da saúde pública e privada a respeito das doenças que levam a perdas cognitivas. “Do ponto de vista do Ministério da Saúde, caberá a nós a orientação e a conscientização dos prestadores de serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, sobre as doenças



O presidente Lula e a ministra Nisia Trindade participaram da cerimônia de sanção da Lei

que levam a essas perdas cognitivas, tanto Alzheimer quanto outras formas de demências. Então esse é um dos papéis que nós teremos com essa lei sancionada”, pontuou a ministra.

Diagnóstico precoce

Segundo a proposta, haverá diretrizes claras para o diagnóstico precoce, tratamento adequado e suporte integral aos pacientes e cuidadores. Além disso, gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) deverão incluir notificações sobre a ocorrência da doença de Alzheimer e de outras demências nos sistemas de informação e registro.

O intuito da legislação é facilitar a disseminação de

informação e apoiar a pesquisa clínica, inclusive mediante a colaboração com instituições internacionais. Também visa promover a educação da população sobre demências, reduzindo o estigma associado a essas condições e incentivando a solidariedade e a empatia na sociedade.

A sanção presidencial é um passo importante e inclusivo para enfrentar os desafios associados às demências e promover o bem-estar de toda a comunidade, como parte do cuidado integral às doenças neurodegenerativas no Brasil.

Fonte: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

Tratamentos ajudam casais inférteis a realizar o sonho da gravidez

Junho marca o Mês Mundial da Conscientização sobre Infertilidade, uma iniciativa que visa trazer luz a um problema que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo. A condição, que atinge cerca de 15% da população mundial em idade reprodutiva, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), afeta um em cada seis casais. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, oito milhões de pessoas são inférteis. A boa notícia é que quando tratamentos convencionais para tratar a causa da infertilidade não resolvem o problema, os casais podem recorrer a técnicas avançadas de medicina reprodutiva, ampliando, assim, a chance de realização do sonho da gravidez.

Segundo o urologista Felipe Pinho, membro do Núcleo de Urologia do Instituto Brasileiro de Cirurgia Robótica (IBCR) e coordenador do Núcleo de Infertilidade Masculina do Centro de Reprodução Humana do Hospital MaterDei Salvador, a infertilidade pode ser comparada a uma pandemia silenciosa e, por isso, merece atenção especial. Ele destaca que entre as principais causas de infertilidade masculina estão a varicocele, uma dilatação das veias dos testículos que pode afetar a produção de espermatozoides; o uso de anabolizantes, que interfere na produção hormonal; infecções não tratadas que podem causar danos aos órgãos reprodutivos; e desordens genéticas. Além disso, fatores como a ausência do ducto deferente, responsável pelo transporte dos espermatozoides, também contribuem para a infertilidade masculina.

A infertilidade masculina é responsável por aproximadamente 40% dos casos de infertilidade conjugal, segundo a OMS. Entre as causas de infertilidade feminina, a endometriose e a síndrome dos ovários policísticos são frequentemente destacadas. Outras condições incluem a perda gestacional recorrente, desordens genéticas e problemas nas trompas de Falópio. “A investigação da infertilidade deve envolver o casal, pois o fator masculino também precisa ser abordado e supervisionado adequadamente”, explicou o urologista.

A abordagem da infertilidade exige uma investigação abrangente e



Urologista Felipe Pinho

precisa, envolvendo tanto exames clínicos quanto laboratoriais. O espermiograma, exame que analisa a quantidade, motilidade e morfologia dos espermatozoides, é fundamental para o diagnóstico da infertilidade masculina. Em alguns casos, são necessários procedimentos invasivos para a obtenção de espermatozoides diretamente dos testículos. “O tratamento varia de acordo com a causa identificada e pode incluir intervenções cirúrgicas, uso de medicamentos para estimular a produção de espermatozoides ou técnicas de reprodução assistida, como a fertilização in vitro (FIV)”, resumiu Felipe Pinho.

Preservação da fertilidade

Com cada vez mais frequência, o congelamento de óvulos e espermatozoides tem sido indicado como uma estratégia de preservação da fertilidade em diversas situações. Para mulheres, a criopreservação de óvulos é indicada principalmente para aquelas que desejam adiar a maternidade devido a motivos pessoais ou profissionais, ou para aquelas que enfrentarão tratamentos médicos que podem comprometer sua fertilidade, como quimioterapia. A eficácia do congelamento de óvulos é maior quando realizado em idades mais jovens, preferencialmente entre 25 e 29 anos.

“Já o congelamento de espermatozoides é indicado para homens que passarão por tratamentos que podem afetar a produção espermática, como quimioterapia ou radioterapia, ou que estão expostos a riscos ocupacionais”, destacou o urologista Felipe Pinho. Além disso, é uma opção para aqueles que desejam preservar sua fertilidade antes de uma vasectomia. Os procedimentos oferecem uma oportunidade valiosa para planejamento reprodutivo e segurança futura.

Por Cintya Brandão

Técnicas de preservação da fertilidade são alternativa segura para quem deseja adiar o projeto de ter filhos



Dra. Gérsia Viana

Caracterizada pela ausência de gravidez em um casal com relações sexuais regulares, sem uso de medidas anticoncepcionais, por um período de um ou mais anos, a infertilidade atinge cerca de 17,5% da população adulta global, de acordo com relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS). Apesar da estatística representar uma parcela razoável da população, a maior parte das pessoas só buscam ajuda especializada no momento em que decide ter filhos.

A boa notícia é que esse cenário pode estar progressivamente mudando. De acordo com a ginecologista Gérsia Viana, especialista em Reprodução Humana e diretora médica do Cenafert – Centro de Medicina Reprodutiva, no dia a dia do consultório já é possível perceber um aumento de casais jovens que buscam orientação sobre preservação da fertilidade. “São jovens com idade entre 30 e 35 anos que ainda estão

aproveitar a vida a dois antes de assumirem a responsabilidade de ter filhos. Mas eles já têm consciência que precisam cuidar da fertilidade para que a gravidez seja possível em outro momento,” conta Gérsia. Para a médica, esse movimento reflete uma maior conscientização das novas gerações. “Antes quando alguém buscava essa ajuda especializada de forma preventiva era sempre uma mulher, hoje já temos casais com essa preocupação”.

O cuidado com a saúde reprodutiva é fundamental para quem deseja ter filhos. “Quando um fator de infertilidade é identificado precocemente na mulher ou no homem, é possível tratar essa condição e reduzir o risco de infertilidade”, esclarece Gérsia Viana.

Nesses casos em que o casal pretende adiar seu projeto de ter filhos, uma alternativa segura que deve ser incluída no planejamento familiar é o congelamento de óvulos ou de embriões. O relógio biológico é o principal fator natural da infertilidade feminina. A partir dos 35 anos de idade, a fertilidade da mulher entra em declínio e as chances de uma gravidez espontânea caem consideravelmente. “As técnicas de preservação da fertilidade são aliadas importantes para possibilitar uma gravidez segura em idade mais avançada”, afirma a especialista.

Congelamento de óvulos (Vitrificação)

Considerado um método mais avançado de criopreservação, a

vitrificação proporciona taxas de gestação altas, uma vez que o procedimento preserva as características, a idade e a qualidade dos gametas femininos. “É sempre importante lembrar que o sucesso da técnica está associado com a idade da mulher no momento do congelamento e a quantidade de óvulos congelados, a recomendação é que o congelamento seja realizado antes dos 35 anos de idade”, ressalta Gérsia Viana. “Quanto mais jovens forem os óvulos congelados e em maior quantidade, maior a chance de uma fertilização bem sucedida”, explica a especialista.

Durante o processo de congelamento, os óvulos são desidratados e tratados com substâncias crioprotetoras antes de serem congelados. A técnica realiza o ultrarresfriamento dos óvulos em baixíssima temperatura (-196°C) e de forma muito rápida, preservando a sua qualidade no ato do descongelamento ou desvitrificação para fertilização em seguida.

O congelamento de óvulos possibilita que as mulheres adiem a gestação e ainda que engravidem utilizando os próprios gametas até mesmo depois da menopausa.

Congelamento de embriões

Outra opção importante a ser considerada para preservação da fertilidade é o congelamento de embriões para futura implantação no útero. Nesse caso, é feito o procedimento de Fertilização in Vitro. Os óvulos coletados são

fertilizados com o espermatozoide do parceiro ou sêmen de doador e os embriões obtidos são congelados para serem implantados no momento que a paciente decidir pela gravidez. A indicação de cada técnica é individualizada e depende de vários aspectos, que devem ser alinhados adequadamente entre os pacientes e o especialista em Reprodução Humana.

Hábitos e fertilidade Segundo Gérsia Viana, não fumar, controlar o estresse e a ansiedade, ter uma alimentação equilibrada, praticar atividade física regular, manter uma vida sexual saudável com uma frequência média de três relações por semana, dormir bem e evitar o consumo excessivo de bebidas alcoólicas são algumas medidas essenciais para a saúde reprodutiva. “Manter-se no peso adequado e praticar sexo seguro também podem fazer a diferença”, destaca a médica. “A obesidade, o tabagismo e as Infecções Sexualmente Transmissíveis podem comprometer a fertilidade nos dois sexos”, afirma a especialista.

Além dos hábitos saudáveis, as consultas e exames de rotina com o ginecologista e urologista são essenciais para a preservação da saúde reprodutiva dos dois sexos. “Ao menor sinal de algo irregular na sua saúde reprodutiva ou mesmo quando se pretende adiar o projeto de ter filhos, é importante buscar ajuda especializada para avaliar

sua condição reprodutiva”, finaliza Gérsia.

Sobre o Cenafert

Com sede no bairro de Ondina, em Salvador, o Cenafert - Centro de Medicina Reprodutiva, inaugurado há 22 anos, é uma clínica especializada em reprodução assistida e tem como missão garantir uma atenção integral e humanizada a pessoas que sonham em ter filhos. Ao longo de sua atuação, a clínica já contabiliza mais de 3.500 bebês nascidos através das diversas técnicas de reprodução assistida.

O laboratório de reprodução assistida do Cenafert oferece tecnologia

de ponta para a realização dos procedimentos com eficácia e segurança. O casal infértil conta com o suporte de uma equipe médica multidisciplinar, experiente e qualificada, e com serviços que vão desde o atendimento de casos mais simples - solucionados com tratamento de menor complexidade - até aqueles que exigem o emprego de técnicas avançadas no campo da reprodução assistida.

O Cenafert faz parte do Grupo Huntington, um dos principais Grupos de Reprodução Assistida da América Latina.

Por Carol Campos